



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

BULLYING: ANÁLISE CONCEITUAL, SUAS AÇÕES E IMPLICAÇÕES EM ESCOLA PÚBLICA DA PERIFERIA URBANA DE CRUZ ALTA/RS¹

Daiana Michele Pedrosa Moreira², Armgard Lutz³.

¹ Monografia de Conclusão do Curso de Pedagogia - UERGS

² Aluna Curso Pedagogia UERGS - Monografia Conclusão de Curso Orientada por Armgard Lutz

³ Co- autora : orientadora do trabalho monográfico de conclusão do curso de Pedagogia da UERGS.

Introdução

O tema da pesquisa surgiu da grande divulgação na mídia sobre a frequente incidência do Bullying no interior das escolas e da menção dos professores sobre formas e efeitos do fenômeno. A relevância da pesquisa está na contribuição que oferece para o reforço da educação atitudinal, com base no fortalecimento dos valores como uma forma de prevenção de qualquer tipo de violência na escola e fora dela. O objetivo da pesquisa foi verificar quais as concepções de Bullying que a comunidade escolar da Escola pública de bairro com vulnerabilidade social apresentam. A pesquisa desenvolveu levantamento das concepções do Bullying junto a uma escola pública inserida em comunidade categorizada como de alta vulnerabilidade social. O estudo sustentou-se em pesquisa bibliográfica de autores de renome.

Metodologia

A metodologia de caráter descritiva qualitativa se valeu de questionários afim de obter as concepções dos professores e alunos. Os questionários, com nove questões, foram aplicados junto à duas turmas de 5º ano totalizando trinta alunos. Os questionários destinados aos professores continham seis questões e somente três professores responderam.

Resultados e discussão

Os resultados demonstraram que todos os alunos entrevistados identificam as formas, efeitos e consequências do Bullying, o que corresponde ao contexto de alta vulnerabilidade social do bairro de inserção da escola. Quanto aos professores concluiu-se que reconhecem as ocorrências de Bullying na escola, são capazes de apontar soluções, no entanto, no cotidiano escolar não ocorrem os debates com os alunos sobre o tema, não há planejamentos específicos. Constatou-se ainda que no Projeto Político Pedagógico da escola não há menção de orientações relativas a esse tipo de violência e a escola desconhece a lei municipal de registro e tratamento do fenômeno.

Conclusões

Conclui-se que ao lado das preocupações disciplinares há um descaso com um programa de desenvolvimento da educação atitudinal e relacional. As opções às relações violentas devem ser



SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUI 2013
Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

construídas e pautadas em princípios de tolerância e respeito, criação e desenvolvimento. Aprender sobre o Bullying, identificar o cenário violento da escola e pensar estratégias de enfrentamento é um desafio expressivo, mas fundamental, aos diversos segmentos que compõem o universo educacional. Os levantamentos deste estudo apontaram para a importância do aprofundamento acerca das discussões sobre o conceito de Bullying, relativizando a polarização vítima-agressora e ampliando o contexto de análise, com o entendimento de que os vínculos estabelecidos na escola, em especial professor-aluno, são elementos fundamentais no processo de constituição do fenômeno. Faz-se necessária, portanto, a conscientização a respeito do Bullying para que sejam realizadas intervenções criativas e bem contextualizadas, amparadas por relações de confiança. Como medida preventiva é necessária à conscientização junto a crianças e jovens que se faz mediante projetos de estudo, criativos, que estarão a serviço de uma proposta preventiva de qualquer tipo de violência. De projetos que ampliem a visão de mundo e do universo cultural dos alunos, que lhes permitam incorporar valores bem definidos sobre a convivência com as diferenças, por mais sutis que elas sejam e que merecem respeito. Para se trabalhar alguma medida preventiva deste fenômeno é preciso que os professores reconheçam a existência do mesmo. A partir deste reconhecimento que tenham capacitação para trabalharem com esse tipo de violência e apliquem de forma efetiva os programas ou sistemas que estão à disposição como suporte legal, sejam eles nas esferas federais, estaduais ou municipais.

Palavras-chave: Violência, Vulnerabilidade Social, Relações Escolares.

Agradecimentos

À Deus, razão de minha existência, à minha família pelo apoio nas horas ausentes, à meus colegas e professores do curso de pedagogia, pelo incentivo de continuar essa caminhada.

Referências Bibliográficas

- Abramovay, m. Escola e violência. 2. Ed. Brasília: Unesco, 2003. 156 p.
- Abramovay, m; rua, m. G. Violência nas Escolas. 4 ed. Brasília: UNESCO, 2004. 400 p.
- Abrapia - Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência. Disponível em: <<http://www.bullying.com.br/bbibliograf23.htm>>. Acesso em: 6 mai. 2011.
- Arroyo, m. G. Quando a violência infanto-juvenil indaga a pedagogia. Educação e Sociedade, Campinas, v. 28, n. 100, p. 787-807, 2007.
- Barros, a.j.s; lehfel, n.a.s. Fundamentos de Metodologia Científica: Um guia para a iniciação científica. 2 ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2000.
- Bastos, f. C. P. Uma visão psicanalítica da educação. Trilhas, Belém, ano 4, n. 1, p. 95-104, 2004. Disponível em: <http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/pdf/artigos_revistas/44.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2012.
- Bleger, j. Temas de psicologia: entrevista e grupos. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1985. 113 p.
- Campos, l. M. L. A rotulação de alunos como portadores de distúrbios ou dificuldades de aprendizagem: uma questão a ser refletida. Ideias, São Paulo, n. 28, p. 125-140, 1997.



SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUÍ 2013
Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

Carpenter, d; ferguson, c. J. Cuidado! Proteja seus filhos dos Bullies. Tradução Yma Vick. São Paulo: Butterfly Editora, 2011.

Cidade, a. P. S. Bullying Escolar: Uma realidade ainda desconhecida. 2008. 51f. Monografia (Bacharelado em Direito) – Centro Universitário do Distrito Federal, Brasília, 2008. Disponível em: <<http://www.conteudojuridico.com.br/monografia-tcc-tese,bullying-escolar-uma-realidade-ainda-desconhecida,22395.html>>. Acesso em: 6 nov. 2012.

Constituição: República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988, 292 p.

Corral, claudia moscarelli (org). Bullying: um fenômeno sem rosto. Evangraf, Porto Alegre, 2012. 135 p.

Cruz alta. Lei nº 2.150 – Institui o Sistema de Informações sobre violência nas escolas, da rede municipal de ensino de Cruz Alta. Cruz Alta – Rio Grande do Sul. 13 Junho de 2011.

Diehl, r.; maraschin, c.; tittoni, j. Ferramentas para uma psicologia social. Psicol. Estud., Maringá, v. 11, n. 2, ago. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413?73722006000200020&lng=en&nr m=iso>. Acesso em: 3 nov. 2012.

Fante, cleo. Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Campinas: Verus, 2005. 224 p.

Grandi, c. Et al. Orientações para Elaboração e Apresentação de Trabalhos e Relatórios Acadêmicos. Porto Alegre: UERGS, 2010. 96 p.

Kinder, I. H. Observação participante. In: _____. (Org.). Métodos de pesquisa nas relações sociais. São Paulo: EPU, 1987. v. 1, p. 67-80.

Rio grande do sul. Lei nº 13.468 - Institui o programa educacional de resistência às drogas e à violência - PROERD no âmbito do estado do rio grande do sul e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.al.rs.gov.br/legis/>>. Acesso em: 19 Abr. 2013.

Rio grande do sul. Lei n 13.474 - Dispõe sobre o combate da prática de “bullying” por instituições de ensino e de educação infantil, públicas ou privadas, com ou sem fins lucrativos. Disponível em: <<http://www.al.rs.gov.br/legis/>>. Acesso em: 19 Abr. 2013.

Santos, I. P. R. O papel do professor diante do Bullying na sala de aula. 2007. 56f. Projeto de Pesquisa (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Estadual Paulista, Bauru. 2007. Disponível em: <<http://www.fc.unesp.br/upload/pedagogia/TCC%20Luciana%20Pavan%20-%20Final.pdf>>. Acesso em: 6 nov. 2012.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro101.pdf>>. Acesso em: 30 mai. 2013.

Lopes neto, a.; saavedra, I.h. Diga não para o bullying: Programa de Redução do Comportamento Agressivo entre Estudantes. Rio de Janeiro: ABRAPIA, 2003.

Lopes neto, a. A. Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. J. Pediatria. Porto Alegre, v. 81, n. 5, p. 164-172, 2005.



SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUÍ 2013
Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

Oliveira, d. S. Uma reflexão sobre a educação e os educandos na sociedade atual. Revista Eletrônica Trabalho e Educação em Perspectiva, v. 2, 2006. Disponível em: <http://www.fae.ufmg.br/cadernotextos/backup/artigos/caderno_2/art_5.pdf>. Acesso em: 3 nov. 2012.

Oliveira, e. C. S.; martins, s. T. F. Violência, sociedade e escola: da recusa do diálogo à falência da palavra. Psicol. Soc., Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 90-98, 2007.

NOVA ESCOLA(homepage). Bullying: Como Resolver? São Paulo: Editora Abril, 2013. Disponível em: < <http://revistaescola.abril.com.br/crianca-e-adolescente/comportamento/bullying-escola-494973.shtml>>. Acesso em: 6 mai. 2011.

Sposito, m. P. As vicissitudes das políticas públicas de redução da violência escolar. In: westphal, m. F. (org.). Violência e criança. São Paulo: Edusp, 2002. p. 249-265.

Triviños, a. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1987. 174 p.

Zabala, antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda, 1998.

